

Análise de estratégias para gestão educacional

Autor:

Wilson Carlos Rodrigues de Matos

Bacharel em Matemática, Pós-graduado em Mídias em educação Avançada, mestre em Educação com especialidade em Educação Superior. Doutorando em Ciências da Educação - USC-PY. Professor Regente

DOI: 10.58203/Licri.83234

Como citar este capítulo:

MATOS, Wilson Carlos Rodrigues. Análise de estratégias para gestão educacional. In: MEDEIROS, Janiara de Lima (Org.). **Ensino e Educação: contextos e vivências**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 180-195. v. 1.

ISBN: 978-65-999183-2-2

Resumo

No ensino de matemática no Brasil uma das dificuldades atuais encontradas por gestores e educadores está na necessidade de se implementar estratégias inovadoras que facilitem a assimilação do aprendizado pelos estudantes. Assim uma vez que parece haver consenso de que o atual nível de ensino não possibilita aprendizagem, nem mesmo pelos dados oficiais de mensuração de índices de aprovação na escola. Diante disso a simples constatação de que é necessário buscar alternativas de superação pode se constituir como uma razão para essa investigação. O objetivo deste trabalho é analisar as estratégias para gestão escolar educacional em uma escola pública do Brasil. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. Neste contexto, será ofertado numa escola pública de ensino médio em Porto Alegre Brasil, uma análise de estratégias de gestão escolar. Assim, com os parâmetros dos estudos, se alcançará em tese, melhorias na qualidade do processo tecnológico, visando qualidade na eficiência do ensino. As sugestões vão ser aplicadas como proposta dentro do plano político pedagógico como eixo centralizador do currículo, podendo assim, haver uma maior adesão de inscrição de alunos. Através dos estudos, encontra-se novas possibilidades a ser feito, o que deve ser implementado na escola, através da efetivação do plano político pedagógico eficiente, tornando-se atrativo, com propósito ajustado dentro dos projetos pedagógicos, fortalecendo uma gestão escolar democrática, com planejamento idealizado perante o corpo docente voltado para as estratégias na aprendizagem ao seu alunado.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Gestão educacional. Ensino- Aprendizagem. Metodologia. Escola Pública.

INTRODUÇÃO

Uma das dificuldades atuais encontradas por gestores e educadores está nos avanços para a construção da aprendizagem pelos estudantes, uma vez que parece haver consenso de que o atual nível de ensino não possibilita aprendizagem, nem mesmo pelos dados oficiais de mensuração de índices de aprovação na escola. Assim, a simples constatação de que é necessário buscar alternativas de superação pode se constituir como uma razão para essa investigação.

Por isso, muito se discute sobre o papel da escola no processo de formação de cidadãos. Existe certa aceitação de que este ambiente educacional é a única instituição que possibilita, de forma democrática, o acesso de todos perante a construção do conhecimento e do desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do aluno na sociedade em que se vive.

Diante deste contexto, torna-se imperioso buscar alternativas de gestão educacional que possibilite a aprendizagem na formação de discentes ao exercício do ambiente escolar. A docência nos leva a refletir sobre quais os caminhos podem ser seguidos em busca de uma eficaz aprendizagem, levando em conta as estratégias e didáticas pedagógicas que podem ser aplicados com o aluno, principalmente para reduzir os baixos índices de reprovação e evasão ao longo do ano.

Podemos nos posicionar, com a seguinte reflexão: O que faz uma escola existir? Sem os alunos dentro de uma escola não haveria nada do que fora descrito acima. O colégio deve ter ações para a formação de cidadãos e a capacidade de desenvolver atividades para tal proeza. Um estudo diz que para essa prática os alunos: “(...) devem ser envolvidos em ambiente e experiências educacionais estimulantes, motivadoras e de elevada qualidade” (Lück, 2009, p. 21). Assim, o foco principal da escola é o desenvolvimento do aluno a fim de construir discentes de sucesso, com grande potencial e hábito de aprender.

Desta forma, Limonta (2014, p. 120-136) ressalta a possibilidade da ampliação das oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas emancipadoras ao se estabelecer o diálogo entre disciplinas e seus diferentes conhecimentos e entre as experiências sociais dos educandos e a cultura como um todo.

Neste sentido, analisa-se que o autor estabelece a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento, visando assim uma harmonia nesta conjugação dos saberes e uma

melhora no desenvolvimento cognitivo e socioeducativo. Proporciona-se uma qualidade da educação em que estimule e potencialize o discente como autor deste aprender em diferentes disciplinas, focando no mesmo eixo centralizado do objeto em discussão com seus colegas e professores.

Ademais, o diálogo e a debate horizontal são elementos essenciais para propagar uma dinâmica de trabalhar pelo desenvolvimento do pensamento criativo, dentro de uma estratégia educacional. Por conseguinte, temos gestão escolar como sendo todas as práticas exercidas no contexto da escola que tenham como propósito construir um ambiente de aprendizagem para os estudantes.

Assim, torna-se necessário incluir os pais, professores, quadro diretivo e colaboradores para que o ambiente escolar esteja amparado pelos pilares fundamentais que irão balizar as atividades, condutas, mensuração de resultados e facilitação do ambiente que possibilite a aprendizagem centrada no aluno.

Com essa pesquisa objetiva-se estabelecer uma proposta de gestão educacional que desenvolva uma conjunção de esforços da comunidade escolar para melhorar a aprendizagem dos estudantes.

A fim de atender aos objetivos propostos, o trabalho é dividido em capítulos. O primeiro capítulo aborda brevemente e de forma introdutória sobre o desafio da educação. No segundo capítulo é discutida a gestão escolar, revelando dados através dos índices governamentais sobre a atual precariedade dos estados. O terceiro capítulo relata as políticas educacional diversas maneiras de se trabalhar com as didáticas pedagógicas no desenvolvimento do aluno, através de novos processos tecnológicos. Já no quarto capítulo é trazido a aplicação das estratégias de gestão escolar pública no Brasil, bem como a formação dos seus profissionais frente aos resultados vivenciados pelos dados dos estudantes. Nessa sequência importância do aluno querer aprender, fazendo com que ele vivencie todo este processo metodológico e pedagógico voltada para as práticas de um cidadão mais crítico e reflexivo em suas tomadas de decisões.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. Segundo Beuren (2003, p. 92), na pesquisa qualitativa “concebem-se análises mais profundas em

relação ao fenômeno que está sendo estudado”. Ou seja, é um método descritivo que trás informações mais nítidas dos dados presenciais. Conforme o autor Creswell (2015):

Técnica qualitativa é aquela em que o investigador sempre faz alegações de conhecimento com base principalmente ou em perspectivas construtivistas (ou seja, significados múltiplos das experiências individuais, significados sociais e historicamente construídos, com o objetivo de desenvolver uma teoria ou um padrão) ou em perspectivas reivindicatórias/participatórias (ou seja, políticas, orientadas para a questão; ou colaborativas, orientadas para a mudança) ou em ambas. Elas também usam estratégias de investigação como narrativas, fenomenologias, etnografias, estudos baseados em teoria ou estudos de teoria embasada na realidade. O pesquisador coleta dados emergentes abertos com o objetivo principal de desenvolver temas a partir dos dados (Creswell, 2015 p.35).

Conforme o exposto o autor nos identifica que a teoria exposta seja vinculada com os processos metodológicos a serem apresentados, vivenciando assim um conhecimento não empírico, e sim, científico mediante a coleta de dados.

O estudo de caso é “um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL, 2009, p. 54). A presente pesquisa visa aplicar uma metodologia na escola utilizando uma só situação num determinado contexto podendo ser generalizado ou não, mas tem a especificidade de identificar possíveis melhorias na aprendizagem na instituição estudada.

A presente proposta caracteriza-se por ser exploratória. Nesse sentido a pesquisa exploratória objetiva “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições” (Gil, 2009, p. 41).

A pesquisa será realizada na própria escola em que o autor exerce a profissão de professor de matemática desde 2007, sendo fator facilitador, já que é seu ambiente de trabalho.

Sobre a educação, já se questionava sobre quais as metodologias e estratégias de ensino seriam eficazes e eficientes para manter os discentes nos cursos e como motivá-los

em suas metas para alcançarem o propósito em sua formação escolar, diante do quadro vivenciado sobre a Educação.

Desse modo se fortalece este elo de cooperação e vinculação na afetividade entre os alunos e no seu aprendizado. Assim, a cooperação motivacional será de grande valia na participação dos resultados a serem trabalhados com as metas finais: o aprender e ensinar com os próprios colegas em sala de aula neste processo no aprendizado. A aprendizagem só terá ganho quando existir uma didática pedagógica diferenciada, com outro olhar mais aguçado ao seu público, o discente, neste processo de transformação e motivação entre professor e educando.

O DESAFIO DA EDUCAÇÃO

O cenário da educação no Brasil vem apresentando resultados muito abaixo do esperado, conforme as informações do IDEB (2016, p. 137), o que revela a precariedade da educação, dando ênfase para a inadequada aplicabilidade das estratégias de gestão escolar. Observa-se o esvaziamento das escolas perante a não estimulação dos alunos para a educação.

Outros motivos que podem ser citados é o modelo instrutivo vigente, a motivação intrínseca dos estudantes, a autoria e a aprendizagem própria em que o eixo da atividade escolar não deveria estar direcionado ao professor, e sim, centrado no estudante como autor sujeito de seu aprendizado.

A relevância da realização deste artigo se dá pela necessidade da busca de alternativas para o avanço das práticas de gestão escolar e qualificação intelectual dos docentes visando a construção de caminhos para o aprimoramento da aprendizagem escolar, haja vista o cenário educacional eminente.

Conforme a autora Joana Paulin Romanowski (2006, p. 37-50), a realização de estudos da arte possibilita a efetivação de balanço da pesquisa de uma determinada área. Com base nisso, temos na área de formação de professores uma ampliação de estudos de interesse no tema na última década, tais como os desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP).

Conseqüentemente justifica-se essa pesquisa visando estabelecer um marco teórico do estado da arte das mais atuais práticas de gestão escolar voltadas para aprendizagem.

Conforme os autores Machado, Christian David; Probst, Melissa (Ano 02, p. 453-460), analisa-se os novos desafios perante as tecnologias frente ao ensino e suas aplicações no período do século XIX até século XXI, no intuito de valorizar o aprendizado conquistado até então, associando-os ao novo com técnicas adequadas da contemporaneidade dentro do espaço escolar.

O que motivou o autor a realizar esta pesquisa foi o contexto da sua escola pública apresentando baixos índices de aprendizagem. O autor exerce a profissão de professor de matemática e presencia constantemente o questionamento por seus colegas sobre quais são as estratégias existentes para a gestão escolar, como forma de alcançar uma melhoria da aprendizagem pelos estudantes.

Acredita-se que com esta pesquisa haverá contribuições para a solução de problemas relacionados às dificuldades de aprendizagem dos discentes, cujo resultado se dará através de inovações no método de ensino. Assim sendo, como professor, analisa-se que os dados apresentados vêm ao encontro do cenário de uma escola de ensino médio, em que realizará a pesquisa em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Do exposto, entende-se que os resultados desta pesquisa possibilitarão melhorias significativas no rendimento escolar dos alunos através de uma metodologia de ensino aplicável dentro da gestão escolar, envolvendo professores, funcionários, pais e alunos.

Este trabalho tem caráter científico-educacional, destacando a visão de gestores para a aplicabilidade das estratégias existentes na eficiência escolar a serem utilizadas na prática com seu alunado. O estudo pretende se tornar uma dentre tantas alternativas para as instituições públicas e, principalmente, as secretarias educacionais com os resultados alcançados pela pesquisa apresentada. É imprescindível citar que o maior beneficiado é o estudante.

Assim, propõe-se nesse artigo apresentar entre os referenciais teóricos que o educador pode ser flexível na sua gestão, utilizando estratégias que motivam o discente em sua caminhada de aprendizagem escolar e de cidadão na construção da cidadania. Espera-se que o aluno aprenda tanto na sua formação pedagógica, como na sua formação cidadã e que os índices informados pelo IDEB e outros, possam ser melhorados para uma sociedade mais proativa.

GESTÃO ESCOLAR

De acordo com a pesquisa, a gestão escolar deve ser entendida como resultado de um longo processo de transformação histórica, que traz as marcas das contradições sociais e dos interesses políticos em jogo na sociedade (MARTINS 2010, p.2). Assim, compreende-se gestão escolar como um conjunto de parcerias desenvolvidas pela comunidade escolar com ênfase nos diretores que devem canalizar os recursos e a escola na implantação e viabilização do projeto político pedagógico, como instrumento balizador e propulsor da aprendizagem para os estudantes.

O papel da direção da escola é determinante, mobilizando docentes no cotidiano para que a escola cumpra seu papel de promotora das condições que favoreçam aos estudantes no clima de situações que possibilitem a aprendizagem. Entre outras, a escola deve possibilitar um ambiente onde os estudantes estejam na condição de sujeitos do processo, ou seja, os atores de sua aprendizagem. O papel docente é de orientação num sistema de apoio constante para a pesquisa escrita e autoria própria dos estudantes.

Na revisão da literatura concordamos com Castro, et al. (2015) que refere: “Ao se discutir a gestão numa perspectiva escolar pensar por conduzir os processos administrativos e pedagógicos possibilitando articular a diversidade dar-lhe unidade e consistência na construção do ambiente educacional e promover a formação dos alunos”.

Assim, tem-se a gestão escolar como sendo todas as práticas exercidas no contexto da escola que tenham como propósito construir um ambiente de aprendizagem para os estudantes. Torna-se necessário a participação de todos nesta formação de valores, onde o beneficiário é o aluno em seu aprendizado e que dará nesta caminhada resultados significativos em sua formação cidadã, potencializando assim, como sujeito deste processo de transformação em sua vida estudantil.

Nesse contexto, a falta de autoria própria na aprendizagem, processo instrutivo centrado no docente, bem como o uso excessivo de televisão, celular e outros meios midiáticos são fatores que contribuem para o precário rendimento dos educandos. É necessária uma profunda reflexão dentro dos marcos do sistema educacional brasileiro a necessidade de transformações no espaço escolar, bem como em todas as atividades educativas.

Existem vários processos teóricos e metodológicos que levam a equipe diretiva e/ou

gestor institucionais, a compreender melhor esta transformação tecnológica direcionada dentro das práticas sociais e pedagógicas de uma gestão escolar.

O gestor educacional, frente a sua equipe pedagógica de educadores, coordenadores e supervisores educacionais, tem como desafio a função de conduzir a ordenação do processo administrativo e pedagógico dos objetivos e metas da instituição. Neste processo vemos a escola como instituição social, em que deve ser administrada e estruturada perante as competências e habilidades de um gestor, mas com vistas à aprendizagem dos estudantes.

Dado o contexto apresentado e devido à falta de motivação dos estudantes na sua aprendizagem pela inadequada gestão dos educadores, surge a necessidade de rever estratégias de gestão educacional em prol do educando. Como parâmetro, resalta-se os índices apresentados pelos órgãos governamentais e o baixo rendimento dos alunos a nível nacional e internacional.

Desse modo, algumas questões se colocam, tais como:

Quais são as estratégias existentes na gestão educacional do ensino público no Brasil?, Quais são as estratégias que são consideradas boas práticas na gestão educacional do ensino público?, Como se caracterizam as estratégias de gestão educacional mediante o processo educativo?, Como se aplica as estratégias de gestão educacional no ensino aprendizagem? É possível afirmarmos que, com uma gestão primando o aluno, este tenha maior desenvolvimento teórico? Há, de fato, conexão entre a gestão eficiente para com o aluno? Quais estratégias de gestão escolar educacional são consideradas como as que mais contribuem para a melhoria da aprendizagem no ensino público do Brasil?

Diante dessas questões pretende-se problematizar e construir alternativas de ensino com vistas a gestão escolar centrada neste foco de atuação.

A POLÍTICA EDUCACIONAL

Neste processo político educacional, a gestão em educação tem sido objeto de pesquisa e debates dentro do cenário brasileiro e internacional sobre a ótica em gestão na educação.

Nesta linha de estudos é fundamental que se prima pelos eixos que permeiam atuação sobre a gestão e suas políticas públicas, no que concerne à formação e investimentos em

educação. Assim, conforme o marco legal em educação pública aponta Batista (2013 p.3):

No Brasil, a década de 1980, no que diz respeito à organização da sociedade civil na busca dos direitos de cidadania, foi pródiga em protagonismo na construção de novos marcos legais para a educação pública. Ampliou-se o direito à educação de modo que se pudesse dar suporte para um ensino que garantisse o acesso, a permanência e a qualidade para todos os educandos. Nesse contexto, incorpora-se ao texto constitucional o princípio de gestão democrática do ensino público, bem como se afere aos municípios maior grau de autonomia para a gestão da educação municipal.

Nesta esteira, a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as competências e direciona aos entes federados (União, estados, Distrito Federal e municípios), sua autonomia para criar e administrar o seu próprio sistema de ensino na gestão da educação municipal.

Assim, a gestão educacional é mediada pelo contexto social, organizacional e afetivo no sistema educativo, onde se pontua uma estrutura educacional centrada na formação docente a ser desenvolvido, o fundamental no processo de ensino-aprendizagem entre docentes e discentes. Visto que, as políticas de Leis e diretrizes Constitucionais dão as garantias que asseguram o ensino para todos.

Assim, visa-se um processo contínuo de inter-relação entre a escola e a sociedade, dentro do convívio escolar, alcançando assim, uma cultura organizacional com o propósito de novas ideias de gestão.

Isto nos remete a uma reflexão sobre o poder da família na construção moral e formação cidadã que muitas vezes é omitida por esta estruturação familiar; deixando todo este vínculo pelo poder Público através das Instituições Escolares. As Leis são bem estruturadas, o que falta é o rigor de como utiliza-la em favor do cidadão e o seu cumprimento perante as autoridades competentes.

Pelo exposto, observa-se que a educação vem nos apresentando dados sobre o ensino-aprendizagem e sua evolução perante a Constituição Federal e seus dispositivos no tocante aos cumprimentos de seus atos governamentais.

Desta forma o projeto pedagógico tem grande eficácia na construção desta caminhada perante o saber, formando assim, cidadãos mais comprometidos com a vida escolar dos

seus filhos.

O processo de ensino está pautado pelo instrutivismo em que o professor apresenta os conteúdos como pétreos e inquestionáveis. Os alunos copiam e na prova são avaliados por aquilo que o docente acredita ser o correto, não possibilitando outras interpretações dos alunos. Aliados a isso, a comunidade escolar está desconectada do contexto.

Por outro lado, os pais somente participam da escola no dia da entrega do boletim e nada mais. Há uma falta de monitoramento da aprendizagem que atualmente não está centrada no aluno, como sujeito do processo. Soma-se a isso o fato da escola estar desconectada do contexto da comunidade, não possibilitando ações integrativas, pais, alunos, docentes e funcionários, com vistas à aprendizagem do aluno.

Um modelo de estratégia de gestão utilizada em escolas brasileiras é deixar o professor como eixo central de referência para os alunos, sendo o mediador de conflitos, classificado como intermediário de situações de desentendimentos durante as aulas, assim, o mesmo acaba por levar ao conselho de classe caso haja extensão deste conflito (Botler, 2018).

Atualmente o discente vai à escola, copia, decora, e responde a prova que nem sempre avalia adequadamente a aprendizagem. O resultado disso são os baixos escores. Neste enfoque, tais situações são muito visíveis no contexto escolar, onde o aluno é aprovado sem uma base dos conteúdos mínimos.

A proposta desta pesquisa é discutir e propor medidas que venham contribuir dentro da atuação da gestão escolar mais eficiente na Educação do Ensino médio. Para tal, necessita-se a operacionalização dos profissionais da área, juntamente com os gestores, na adequação de melhoras dentro dos seus pressupostos teóricos e metodológicos deste trabalho.

O educador em sua formação acadêmica repassa dicas ao alunado de como melhorar seus estudos, pontuando-se nos procedimentos simples, mas que traz benefício em sua construção de valores apreendidos. Assim, temos como exemplos: o sublinhado de texto, o esquema dos estudos, o resumo dos dados estudados, mapas conceituais, atividade lúdica com jogos, utilização de software na interação entre o aluno e o computador na leitura da tela, o uso da internet como fonte e pesquisa de estudos e de conteúdos já trabalhados em sala de aula, fazendo uma analogia com os vídeos que abordem os mesmos assuntos e/ou qualquer outra atividade relacionado ao seu aprender, tornando tais procedimentos muito mais acessíveis e atraentes nesta estratégia de aprendizagem.

Enfim, existem inúmeros facilitadores que servem como estratégias e técnicas de estudos, conforme explica a neurociência.

APLICAÇÕES DAS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO ESCOLAR PÚBLICA NO BRASIL

A gestão educacional no Brasil, através dos sistemas de ensino e suas direcionadas redes educacionais têm autonomia para governar e adaptar os sistemas dentro de sua realidade no aprendizado escolar. Assim sendo executam um ensino individualizado em seus entes federativos sem analisar os demais ensinos das regiões dos outros Estados.

Conforme o artigo 208 da constituição federal de 1988, são definidas as obrigações do Estado com a educação. Há ênfase na importância individual e social da educação, conforme determinado no parágrafo 1º, do inciso VII, do referido artigo: “O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo”. Neste sentido, Duarte explica o direito público subjetivo:

Todavia, cabe aos professores buscarmos variáveis em termos de estratégias de aprendizagem diferenciadas para os que necessitam, motivando-os a utilizar seus próprios mecanismos de fácil acesso à comunicação, utilizando assim, a tecnologia disponível e propor situações que motivem à criatividade e autonomia a pesquisa.

Atualmente, no contexto da escola em que se realiza a pesquisa, as estratégias de gestão estão fundamentadas com base no Projeto Político Pedagógico, da escola. Neste contexto, temos a LDB 9394/96, garantido pela Constituição Federal, que reafirma o direito à educação e estabelece os princípios da educação e os deveres do Estado em relação à educação escolar pública, definindo as responsabilidades, em regime de colaboração, entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

O Projeto Político Pedagógico é uma estratégia utilizada pelas escolas do Estado, a fim de haver uma organização da equipe diretiva e pedagógica. Segundo Andrade (2017), este Projeto é uma construção coletiva, sendo considerada a identidade de cada Escola pelo fato de nele conter toda a parte da proposta pedagógica para se atingir as metas da instituição.

Um modelo de estratégia de gestão utilizada em escolas brasileiras é deixar o professor como eixo central de referência para os alunos, sendo o mediador de conflitos, classificado como intermediário de situações de desentendimentos durante as aulas,

assim, o mesmo acaba por levar ao conselho de classe caso haja extensão deste conflito (Botler, 2018).

No mundo globalizado, onde o Brasil se faz presente no processo de novas tecnologias no campo educacional, busca-se um equilíbrio para este avanço, frente à organização de recursos aplicável na gestão escolar, mediante esforços na construção e formação do novo cidadão, consciente e crítico dentro da atual educação formal que, traduz hoje em desigualdade neste processo de saberes.

Conforme o autor Beltrán (2003, p. 8), em seus estudos, relata: “Os docentes que ensinam estratégias de aprendizagem ensinam aos estudantes como aprender e como ter êxito dentro e fora do âmbito acadêmico. Os estudantes que utilizam estratégias de aprendizagem se convertam em aprendizes autônomos e costumam ser mais eficazes”. Assim, observa-se que o autor se preocupa com os modelos de didática pedagógica inserida no ensino aprendido.

Neste contexto, a caminhada dentro do conhecimento nos fortalece junto ao exercício da docência, como nos fala Freire (1997, p.1): “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém”. Isso nos faz refletir e a pensar que as relações de aprender e ensinar sobre as diferentes maneiras de atingirmos este aprendizado, nos pontua como agentes formadores e pesquisadores na construção do conhecimento dentro do espaço escolar, vivenciadas conjuntamente com os gestores de equipe.

Desta forma, estaremos contribuindo na formação da didática metodológica dos discentes para aprendizagem significativa do aluno, prática do professor na construção da mudança em ensinar e aprender na escola e na sociedade como um todo.

A gestão escolar tem como base estabelecer uma constituinte escolar, como projeto pedagógico, sendo necessária a participação dos pais, alunos, professores e funcionários para discutir mediante propostas previa com textos e subsídios que atendam as necessidades da instituição. Após apresentação e discussão das propostas, por todos analisadas, se dará uma redação ao exercício da atual gestão escolar, com embasamento no novo plano político pedagógico vigente e centralizador na aprendizagem dos estudantes e na construção da cidadania.

Neste contexto, a escola precisa estabelecer atividades esportivas e culturais tais como: banda de música, coral, campeonatos esportivos, jogos de xadrez, visando a permanência do aluno pelo menos doze horas diárias na escola. Dentro da estratégia

escolar analisa-se que, para a realização de uma reforma é necessário que a comunidade escolar se faça presente e atuante no exercício dos projetos, fortalecendo assim a condição cidadã, para isso, se faz necessário que os alunos e demais familiares, comungam esta transformação e contribuam para uma qualidade proativa desta formação de gestão democrática e que a comunidade esteja imbuída nos seus propósitos já vinculados na política pedagógica, através dos pais.

A educação sempre foi a mola propulsora de uma sociedade em busca de uma valorização na base dos valores humanos. Assim, acredita-se na potencialização do educando em sua formação pedagógica e intelectual em suas tomadas de consciência tornando-o reflexivo e crítico, para uma sociedade mais democrática.

Do exposto as atividades culturais e esportivas devem motivar a todos para que a felicidade e a motivação intrínseca sejam os combustíveis dessa mudança de paradigma.

A educação sempre foi a mola propulsora de uma sociedade em busca de uma valorização na base dos valores humanos. Assim, acredita-se na potencialização do educando em sua formação pedagógica e intelectual em suas tomadas de consciência tornando-o reflexivo e crítico, para uma sociedade mais democrática.

De acordo com Freitas (2017, p.14), para que se consiga a aprendizagem significativa, uma condição básica é que o aluno tenha disposição para aprender; além disso, que o material de ensino seja potencialmente significativo. Isso quer dizer que não é qualquer aula que propicia um ambiente adequado para a aprendizagem significativa. Por outro lado, por mais atraente que seja o material didático, se o aluno não quiser aprender, não aprenderá.

Assim, traduzem-se dentro do processo de ensino-aprendizagem, maneiras de conduzir o estudante a ser o sujeito do seu próprio conhecimento e de suas experiências culturais, morais e intelectuais, atuante no contexto social em que vive. Neste sentido, observa-se o despertar no aluno a consciência crítica e reflexiva de um ser pensante, responsável e participativo em suas tomadas de decisões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou-se valores sobre gestão escolar em seu aprendizado, onde o aluno já vem desde sua base, com dificuldades, que repercutem, na área da matemática,

por exemplo, com rachaduras no aprendizado. Tomamos como exemplo, alunos que séries não regulares, que não aprenderam conteúdos, tais como: utilização da equação do segundo grau: fórmula de báskara, não possuem raciocínio lógico para enfrentar problemas de polinômios e outros tantos temas, causados pela má formação de gestão no núcleo do próprio MEC diante das diretrizes escolares.

Na prática, ainda há outros fatores que contribuem para o déficit de aprendizado: falta de dinheiro dos pais/alunos, falta de alimentação, internet, computadores; em suma, problemas da própria gestão escolar e de poder aquisitivo dos estudantes da rede pública, comprometem e muito, a qualidade para acima de tudo, querer estudar. Até porque, pergunta-se: há como ir estudar com fome?

Em uma linha cada vez menos valorizada, tem a figura do professor núcleo de um aprendizado de qualidade que, no Estado Brasileiro, é mal remunerado, fazendo com que, em outro cenário, hajam greves, paralizações, prejudicando, ainda mais, dar uma aula de qualidade, atingindo assim o aluno, involuntariamente, de forma negativa.

Diante dos fatos, busca-se uma transformação na aprendizagem do discente, para que o mesmo permita adotar conscientemente um papel proativo, crítico e construtivo em sua natureza social e cidadã.

Deve ser trabalhado o desenvolvimento do docente, a sua autoestima e os valores afetivos para com os colaboradores do nicho escolar.

Do exposto, o presente trabalho de pesquisa contribuem de forma eficiente, possível e atrativa aos olhos de toda comunidade escolar, porquanto reflete nas dificuldades diárias que os operadores da educação passam para com seus alunos e estes para com seus líderes, entabulando discussões, propostas de enfrentamento e melhorias no ensino como um todo, tendo por base a formação deste professor especialista que, há mais de 20 anos, está frente a frente com a vida acadêmica, visando o melhoramento do ensino público, no qual faz parte. Percalços existem, mas com apoio de todos os colaboradores, pais e familiares, apoio irrestrito do MEC, Secretaria da Educação e, não menos importante, com os ideias de gestão expostos neste trabalho, far-se-á um ambiente acolhedor, dando ânimo aos docentes, discentes, equipe diretiva, formação conjunta nas melhorias do ensino e aprendizado ao público alvo: o aluno

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. M. (2017). *Projeto Político Pedagógico*. Recuperado http://www.educacao.saobernardo.sp.gov.br/images/ppp/2017/MARIO_DE_ANDRADE_PP2017.pdf.
- CÁRIA, N.P.; SANTOS M.P. (2014). *Gestão e Democracia na Escola: Limites e desafios*. <http://dx.doi.org/10.5902/2176217113789>;
- CASTRO, A. B. C. (2015), *O planejamento estratégico como ferramenta para a gestão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino filantrópica da bahia/ba*.
- BATISTA, N. C. (2013). *Políticas públicas para a gestão democrática da educação básica: um estudo do Programa Nacional de Formação de Conselheiros Municipais de Educação*. Jundiaí: Paco Editorial.
- BELTRAN, J. (2003). *Estratégias y técnicas de aprendizaje*. *Revista de educación*, 332,55-73.
- BEUREM, Ilse Maria (Org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2003, p. 92.
- BOTLER, A. M. H. (2018). *Gestão escolar para uma escola mais justa*. *Educar em Revista*, 34 (68), p. 89-105.
- BRASIL no PISA. (2015). *Análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros* / OCDE-Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. – São Paulo: Fundação Santillana.
- BRASIL, Ministério da Educação. *LDB: Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional: Lei 9394 de 1996*. 2 ed. Brasília: MEC, 2001.
- _____. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em < [Constituição \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br) >
- CÁRIA, N.P; Pereira, M. (2014). *Gestão Democracia na Escola: Limites e desafios*. Vale do Sapuraí, Brasil. Recuperado de: https://periodicos.ufsm.br/regae/article/viewFile/13789/pdf_1.
- CRESWELL, J. W. (2015). *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos*. 3ªed. Porto Alegre: Artmed.
- FILHO, P.D. S; CARVALHO, M. A. (2014). *Evadir porque? Principais causas e motivo*.

Educação Tecnologias. Inovação em Cenários em transição.

FOUREZ, G.(2003). Crise no Ensino de Ciência? Rvista Investigaçõe em ensino de Ciência - V8 (2), PP.109-123.

FREITAS, B.F.D.S. (2017). *Análise de um plano de ension sobre Física de Partículas no ensino Médio* (Dissertação apresentado ao Instituto de Física, ao Instituto de Química, ao Instituto de Biociência e à Faculdade de educação da Universidade de São Paulo, como requisito à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Ciências. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Scarinci,A.L. São Paulo).

FREIRE, P. (1998). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

GIL, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6° ed. São Paulo: Atlas.

LIMONTA, S. V. (2014). Escola de Tempo Integral: desafios políticos, curriculares e pedagógicos. *Educação: teoria e prática*, Rio Claro, 24(46), 120-136.

LUCK, H. (2009). *Gestão Educacional: Uma questão paradigmática*. Petropolis: editora vozes.

MACHADO, C.; GANZELI, P. (2018). Gestão educacional e materialização do direito à educação: avanço e entrave. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, 34 (68), 49-63.

MARTINS, G.A., THEÓPHILO, C.R. (2010). *Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas*. São Paulo: Atlas. p. 2.

MOREIRA, M. A; MASSONI, N. T. *Interfaces entre teorias de aprendizagem e ensino de ciência/física*. Textos de Apoio ao Professor de Física, v.26 n.6, 2015.

ROMANOWSKI, J. P. (2006). As pesquisas Denominadas do Tipo: “Estado da Arte” em Educação. *Revista dialogo Educacional*, (19 p. 37-50).